



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE ZOONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 E 19 DE NOVEMBRO DE 2021



II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



O **II Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única** surgiu com o intuito de ampliar os conhecimentos dos discentes sobre a saúde única e ainda para difundir a valorização no meio acadêmico da importância desse eixo para a humanidade. Com isso, para cumprir tais objetivos, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Única (LAISU) do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, convidou palestrantes renomados para explicar e apresentar pontos fundamentais sobre as zoonoses em uma perspectiva One Health. Os objetivos do evento foram promover relação multidisciplinar entre as diferentes áreas da saúde ambiental, saúde animal e saúde humana a fim de alavancar o conhecimento a respeito das zoonoses; divulgar pesquisas e ações de extensão por meio da publicação de trabalhos; e incentivar o intercâmbio com pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior.

Comissão Organizadora

*Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento de Paula
Bruna de Almeida Martins
Maria Júlia Gomes Andrade
Matheus Gomes de Rezende
Mayra Parreira Oliveira
Samara Moreira Felizarda*

Pareceristas

*Ana Paula Rodomilli Grisolio
Ariel Eurides Stella
Carolina de Alvarenga Cruz
Chayanne Silva Ferreira
Juliana Olivencia Ramalho Nunes
Karla Alvarenga Nascimento
Larissa Vieira de Paula
Leiny Paula de Oliveira*





II SIMPÓSIO DE ZONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



MENÇÃO HONROSA

A Comissão Organizadora do **II Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única**, tem a honra de apresentar os três trabalhos com maior pontuação dentro de cada eixo temático, de acordo com os critérios de avaliação instituídos em edital próprio, e assim receberem Menção Honrosa.

Epidemiologia das Zoonoses

1º lugar	Parasitas Potencialmente Zoonóticos Oriundos De Fezes De Cães Nas Proximidades De Escolas Urbanas No Município De Pedro Osório-Rs: Uma Análise Epidemiológica	Mariana Timm Krolow, Crisiele Junges Ramgrab, Catia Cericatto Segalla, Leandro Quintana Nizoli, Camila Moura de Lima, Alexsander Ferraz
2º lugar	A Importância da Capivara e de Pequenos Mamíferos como Hospedeiros Amplificadores para Febre Maculosa Brasileira em Carrapatos do Gênero Amblyomma	Nicolas Jalowitzki, Ísis Assis Braga, Raquel Loren dos Reis Paludo
3º lugar	Sars-Cov-2 em Felinos Domésticos: uma Abordagem Clínica-Epidemiológica	Monique Resende Carvalho, Samara Moreira Felizarda, Mayra Parreira Oliveira, Gabriela Regina Silveira do Nascimento, Andresa de Cássia Martini Mendes, Ísis Assis Braga

Vigilância em Saúde

1º lugar	Casos Notificados de Toxoplasmose em Gestantes de Mineiros, Goiás: Um Risco Iminente a Saúde Pública	João Marcelo Carvalho do Carmo, Andréia Vitor Couto do Amaral, Eric Mateus Nascimento de Paula, Dirceu Guilherme de Sousa Ramos, Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli, Ísis Assis Braga
2º lugar	Casos Positivos De Leptospirose Humana Em Santa Catarina Em 2019: Uma Análise De Dados	Felipe Manoel Gimenez de Oliveira, Deyse Angelini, Debora Samira da Costa, Sabrina Fernandes Cardoso
3º lugar	Meio Ambiente E Zoonoses: Os Impactos Do Desmatamento No Número De Casos De Malária Na Amazônia	Joathan Cipriano Castro, Camila Silva de Lavor, Saul Mota Bezerra, Pedro Lucas Magno Bulhões

Comunicação e Educação em Saúde

1º lugar	Educação Sanitária nas Escolas Rurais para Controle e Prevenção da Raiva	Líli Aparecida Marques da Silva, Kelly Cristine Alves da Fonseca, José Humberto Figueira de Lima, Alexandre Araújo de Souza, Claudia Sueli Silva de Souza
2º lugar	Importância da Medicina Veterinária na Teoria do Elo: uma relação entre maus-tratos a animais e violência interpessoal	Mayara Cristine Crovador, Eduarda Muhlbauer, Bernardo dos A. Borba
3º lugar	Projeto LADOPAR nas Redes Sociais: Contribuições para a Saúde Animal e Humana	Crisiele Junges Ramgrab, Mariana Timm Krolow, Marina Fucolo dos Santos, Catia Cericatto Segalla, Natalia Berne, Leandro Quintana Nizoli





II SIMPÓSIO DE ZONNOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Epidemiologia das Zoonoses





II SIMPÓSIO DE ZONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



A IMPORTÂNCIA DA CAPIVARA E DE PEQUENOS MAMÍFEROS COMO HOSPEDEIROS AMPLIFICADORES PARA A FEBRE MACULOSA BRASILEIRA EM CARRAPATOS DO GÊNERO *AMBLIYOMMA*

Nicolas Jalowitzki¹, Ísis Assis Braga² Raquel Loren dos Reis Paludo²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (nicolasjalowitzki@gmail.com).

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A Febre Maculosa Brasileira (FMB), é uma doença de caráter endêmico, presente em vários biomas brasileiros, tendo como principais agentes envolvidos neste agravo, as bactérias *Rickettsia rickettsii* e *R. parkeri*, sendo sua forma mais aguda com 60% de letalidade quando não tratada, e branda (sem casos fatais) respectivamente. Esses microrganismos são gram negativos intracelulares obrigatórios, e tem grande importância na saúde pública pois são transmitidos por diferentes vetores, porém os principais são, carrapatos do gênero *Amblyomma* (1). Tais carrapatos parasitam vários mamíferos diferentes, inclusive o ser humano que acaba sendo hospedeiro acidental no ciclo da doença devido ao alto grau de antropofilia do vetor, entretanto dentre os diversos hospedeiros, a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e algumas espécies de pequenos mamíferos, tem grande importância no ciclo da doença, pois agem como hospedeiros amplificadores (2). A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica afim de levantar informações sobre a importância de hospedeiros amplificadores no ciclo da febre maculosa brasileira. Hospedeiros amplificadores, são animais que participam do ciclo enzoótico de uma enfermidade, no caso da febre maculosa, pequenos mamíferos e as capivaras participam, pois são capazes de realizar bacteremia durante 14 dias, tanto a capivara quanto outros pequenos mamíferos são importantes para a manutenção da doença devido as altas taxas de reprodução desses animais, pois conforme o bando aumenta novos animais podem realizar bacteremia, e nesse período diversos carrapatos do gênero *Amblyomma* em diferentes fases do seu ciclo trioxeno se infectam, potencializando a disseminação em outros animais e nos seres humanos (3), análises sorológicas realizadas em 68 mamíferos no estado do Mato Grosso do Sul, demonstrou que existem, além de espécies de roedores infectadas com *Rickettsias*, algumas espécies de marsupiais também apresentaram anticorpos contra a bactérias, sendo também identificado neles algumas espécies de larvas e ninfas de *Amblyommas*, isto levanta a hipótese, de que em algumas áreas esses marsupiais são de grande importância para a manutenção da doença (4). Outro estudo realizado no bioma de Mata Atlântica, elucidou o fato de que o rato do arroz (*Euryoryzomys russatus*) se mostrou um eficiente hospedeiro amplificador para *R. parkeri* em carrapatos da espécie *A. ovale*, e um grande número de indivíduos da espécie em questão, objeto deste estudo, estavam sendo parasitados por ninfas e larvas, demonstrando que esses pequenos mamíferos têm grande importância para a manutenção de *Rickettsias* nas fases imaturas dos vetores (5). Com isso é de suma





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



importância que pesquisas sejam realizadas com frequência a fim de identificar possíveis reservatórios e hospedeiros amplificadores para a febre maculosa e as áreas onde esses hospedeiros tem importância para saúde pública, seja por estar próximo a seres humanos em locais de possível infecção ou por entrar em contato com animais domésticos os quais carregam os vetores até pessoas em áreas rurais e/ou periurbanas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Rickettsioses. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Febre Maculosa e Outras Riquetsioses. **Guia de Vigilância em Saúde**, Cap. 6, V. 3, p. 400-409, 2019.
2. BRASIL. Capivaras e a Febre maculosa Brasileira. **Instituto Brasília Ambiental**. Governo do Distrito Federal. 2021. Disponível em <<https://www.ibram.df.gov.br/capivaras-e-a-febre-maculosa-brasileira/>> acesso em 10/10/2021
3. LABRUNA, M. B. Ecology of *Rickettsia* in South America. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1166, p. 156-166. 2009.
4. BINDER L.C. KRAWCZAK. F.S. SPONCHIADO J. MELO G.L. MORAES-FILHO J. NIERI BASTOS F.A. CÁCERES N.C. M.B. LABRUNA Serosurvey of *Rickettsia* spp. in small mammals from Mato Grosso do Sul state, Brazil **Ciência Rural**, v.47, n.1, 2017.
5. KRAWCZAK. F.S., M.B. LABRUNA. The rice rat *Euryoryzomys russatus*, a competent amplifying host of *Rickettsia parkeri* strain Atlantic rainforest for the tick *Amblyomma ovale*. **Ticks and Tick-borne Diseases**. **9(5)** 2018





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



A IMPORTÂNCIA DO CÃO COMO DISSEMINADOR DA DOENÇA DE CHAGAS

Maria Júlia Gomes Andrade¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Monique Resende Carvalho¹,
Samara Moreira Felizarda¹, Isis Assis Braga², Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente – UNIFIMES (mariajulia014@hotmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

A tripanossomíase americana, conhecida também como doença de chagas, é uma zoonose infecciosa, que pode manifestar a fase aguda ou crônica, é causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, sendo que é transmitida através do vetor, um triatomíneo, o barbeiro (1). A transmissão da doença de chagas ocorre quando o barbeiro infectado realiza o repasto sanguíneo em hospedeiros susceptíveis, e ao defecar, suas fezes infectam a pequena ferida deixada pelo inseto. Diversas espécies entre animais silvestres e domésticos podem abrigar o agente etiológico (2), e os mamíferos são reservatórios naturais do parasito, no qual o cão é o principal reservatório. O objetivo deste trabalho é abordar a importância do cão como o principal reservatório no ciclo urbano para a doença de chagas. Trata-se, de uma revisão bibliográfica descritiva, obtida por meio de pesquisas nas bases de dados do Google Scholar, SciELO e Periódico capes. Os cães são importantes fonte de infecção da doença, e este é um dos critérios de risco para classificá-lo como um reservatório diante de outros animais domésticos e silvestres, consequentemente facilitando a transmissão da doença de chagas para seres humanos, principalmente em casos de cães que passam a noite no mesmo ambiente que seus tutores, pois é neste período que o vetor aproveita para se alimentar do ser humano (3). O cão além de ser um reservatório de grande importância para o agente da doença de chagas, também é uma das vítimas da infecção, pois são capazes de desenvolver sinais clínicos muito similares aos que são encontrados na infecção humana. Percebe-se, assim, que tanto cães como humanos sofrem com a infecção por *T. cruzi*, e podem desenvolver alterações patológicas crônicas, como a insuficiência cardíaca congestiva (4). Partindo deste ponto conforme o perímetro urbano vem crescendo, o contato do cão com o meio e animais silvestres acaba promovendo mais facilmente a disseminação da doença, os animais domésticos ficam mais expostos sendo sua infecção normalmente precedente à dos seres humanos (5). Diante disto, considerando o cão como um dos principais reservatórios no ciclo urbano, facilitando a disseminação da doença, pois atua como fonte de infecção, abrigo do *Trypanosoma cruzi*, que possui capacidade zoonótica, é necessário manter as medidas de controle e prevenção em dia, para evitar transmissão entre os hospedeiros, inclusive o homem.

Palavras-chave: Animais domésticos. Barbeiro. *Trypanosoma cruzi*.

REFERÊNCIAS

1. ARGOLO, A.M.; FELIX, M.; PACHECO, R.; COSTA, J. 2008. Doença de Chagas e seus Principais Vetores no Brasil. **Imperial Novo Milênio**, PIDC, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, p.16-17.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



2. MACEDO, H. S.; MARÇAL JUNIOR, O. Distribuição de vetores da doença de Chagas em nível domiciliar: um estudo na zona rural de Uberlândia. **Caminhos da Geografia**, v. 3, p. 50-66, 2004.
3. GÜRTLER, R.E.; CECERE, M.C.; PETERSEN, R.M.; RUBEL, D.N.; SCHWEIGMANN, N.J.; Chagas disease in north-west Argentina; association between *Trypanosoma cruzi* parasitaemia in dogs and cats and infection rates in domestic *Triatoma infestans*. **Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.** 1993; 87: 12-15.
4. SILVA, L. F. **Doença de Chagas canina**: Análise de fatores de risco e educação em saúde. 2014. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2014.
5. ROQUE, A.L.R; JANSEN, A.M. (2008). Importância dos animais domésticos sentinelas na identificação de áreas de risco de emergência de doença de Chagas. **Rev Soc Bras Med Trop.** 41. 191-193.





II SIMPÓSIO DE ZONNOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



CONSEQUÊNCIAS DA BRUCELOSE BOVINA NA REPRODUÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

Marina Oliveira Carrijo Brandão¹, Milena Vasconcelos Furtado¹, Priscila Chediek Dall'Acqua²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: marinaocb11@gmail.com)

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A brucelose bovina é uma enfermidade causada pela *Brucella abortus*, de distribuição mundial (1). Essa doença possui grande importância na saúde pública por ter caráter zoonótico, acometendo animais e humanos. Ocasionalmente causa prejuízos no rebanho como abortos, queda na taxa de reprodução e produção de leite, desvalorização dos produtos no mercado, ademais, é causa de morbidade considerável na sociedade (2). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo esclarecer os riscos que essa enfermidade trás para os animais e para população. Procedeu-se uma revisão de literatura, por meio de consultas bibliográficas de artigos, utilizando Google Acadêmico. As fontes de infecção da brucelose bovina são constituídas pelas vacas gestantes contaminadas, que eliminam quantidades altas do agente em evacuações uterinas ao realizar aborto ou parto durante todo o período puerperal, contaminando o ambiente (2). A transmissão para o homem acontece por meio do contato direto com secreções de animais infectados em membranas mucosas, aerossóis ou auto inserção acidental com vacinas vivas. O consumo de leite não pasteurizados, carne e seus subprodutos contaminados pela bactéria, são as formas mais frequentes de transmissão. As fêmeas bovinas vão apresentar repetições de cio, infertilidade passageira, interrupção da gestação, e os touros apresentam infecção dos testículos, uni ou bilateral, que ocasiona baixa de libido e esterilidade por diminuição da qualidade espermática (1). Já as manifestações clínicas mais comuns no humano são febre, inapetência, dores musculares, insônia, enxaqueca, artrite, irritabilidade (3), e na falta de tratamento adequado, tem potencial para perdurar por semanas ou meses, e até mesmo agravar para quadros com lesões ou nódulos pulmonares. Também, essa doença causa problemas geniturinários, como orquite e epididimite nos homens, podendo causar uma possível infertilidade, e abscessos pélvicos e inflamação das tubas uterinas nas mulheres, outrossim, na gravidez há o risco de aborto especialmente nos três primeiros meses, ou transmissão intrauterina para o feto (2). Por isso, um diagnóstico preciso é fundamental para evitar propagação da doença e obter um bom tratamento, podendo ser feito por meio do histórico do paciente, realizando exames sorológicos. Para os bovinos não é recomendado tratamento, devem ser encaminhados para o abate (2). Diante disso, a brucelose gera grandes prejuízos econômicos por causa da diminuição da produtividade dos animais infectados, e principalmente, consequências negativas para a saúde pública, pelas circunstâncias de como as pessoas possam se infectar. Por isso, é de suma importância fazer prevenção de forma correta, como: vacinação das fêmeas, limpeza adequada do ambiente, descarte de animais infectados, notificar caso positivo para autoridades, testes





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



periódicos para avaliar a sanidade do rebanho, processamento adequado do leite, e de extrema importância também, programas voltados para educação e conscientização da sociedade, principalmente para trabalhadores rurais e veterinários, falando sobre prevenção e as formas de transmissão desta doença, sendo sempre instruídos (1). Sendo assim, a iniciação de um trabalho conjunto, envolvendo serviços da medicina humana e veterinária, associadas a instituições de saúde pública e sanidade animal, deve ser considerada como forma de prevenção, controle e erradicação, visando melhoria da saúde dos animais e da sociedade (3).

Palavras-chaves: *Brucella*, caráter zoonótico, prevenção.

REFERÊNCIAS

1. SCHMITT, Clederson Idenio; KRUG, Fernanda Dagmar Martins; CERESER, Natacha Deboni; PINTO, Fernanda de Rezende. Brucelose: uma questão de saúde pública: brucelose: a public health question. **Redvet - Revista Electrónica de Veterinaria**, Espanha, v. 18, n. 9, p. 1-17, set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/636/63653009007.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.
2. CONCEIÇÃO, Ângela Imperiano da. IMPORTÂNCIA DA BRUCELOSE BOVINA COMO ZONÓSE. **Dspace da Ufrpe**, Garanhuns-Pe, p. 1-52, dez. 2017. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1737/1/tcc_angelaimperianodaconceicao.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.
3. MEIRELLES-BARTOLI, Raphaella Barbosa; SOUSA, Daniel Bartoli de; MATHIAS, Luis Antonio. Aspectos da brucelose na saúde pública veterinária. **Pubvet, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, Londrina, v. 8, n. 10, p. 1-30, maio 2014. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/0e502221fb37c55eeae895794c6211cc.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



CONTAMINAÇÃO EM PRAÇAS PÚBLICAS POR GEOHELMINTOS ZONÓTICOS NO MUNICÍPIO DE PEROLÂNDIA, GOIÁS

Gabriela Regina Silveira do Nascimento¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Samara Moreira Felizarda¹, Monique Resende Carvalho¹, Dirceu Guilherme de Souza Ramos², Ísis Assis Braga³

¹ Discentes – UNIFIMES (gabrielaregina936@gmail.com)

² Docente – UFJ

³ Docente – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

Diversos locais com a presença de animais e humanos, como praças públicas, parques e outros, são propícios para que animais de companhia depositem suas fezes, aumentando a contaminação do solo por diversos microrganismos, tornando este o principal responsável pela transmissão de várias doenças, que conseqüentemente podem acometer pessoas que mantem contato com o solo, principalmente crianças. Diante disso, destaca-se os geohelmintos zoonóticos *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. pois são os mais comuns encontrados em fezes de cães (1). Com isto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a presença de parasitas gastrintestinais considerados zoonóticos, em amostras fecais coletadas de praças públicas do Município de Perolândia, no estado de Goiás. Para tanto foram coletadas 17 amostras fecais, sendo 5/17 da Praça da Câmara Municipal, 5/17 da praça Geraldo Alves Vilela (Cristo Redentor) e 7/17 amostras da praça Zezé Franco, a fim de pesquisar geohelmintos como *Toxocara* sp. e *Ancylostoma* sp. através dos métodos de Flutuação Simples e Sedimentação Simples. O *Ancylostoma* sp. acomete os seres humanos de forma acidental, causando a síndrome Larva Migrans Cutânea (LMC), conhecida vulgarmente como “bicho geográfico”, o *Toxocara* sp. também infecta os seres humanos acidentalmente, podendo causar as síndromes Larva Migrans Ocular e Larva Migrans Visceral (LMV) (2). Destas amostras 14/17 demonstraram resultados positivos para pelo menos um desses helmintos. No método de Flutuação Simples, nenhuma das amostras positivas resultou em infecção mista por ambos geohelmintos, ainda 3/17 se encontravam negativas para os dois parasitas, assim das 14/17 amostras positivas, 12/14 se encontravam contaminadas por *Ancylostoma* sp. e 2/14 foram positivas para *Toxocara* sp. Já através do método de Sedimentação Simples 5/17 amostras foram negativas, as outras 12/17 amostras estavam positivas, e destas 11/12 demonstraram contaminação por *Ancylostoma* sp., 1/12 testou positivo para *Toxocara* sp., e dentre estas 1/12 foi positivo para ambos os geohelmintos neste método. Algumas formas de prevenção e controle contra esses parasitas zoonóticos, são desinfecção do solo, realizar a administração de antiparasitário nos cães e gatos de acordo com a orientação do médico veterinário, encorajar a coleta de fezes pelos proprietários durante o passeio, evitar o contato de animais com locais que tenham a presença de areia com o uso de meios que impeçam a entrada do mesmo e inserir o conhecimento para a população sobre essas zoonoses através de programas de educação em saúde (3). Com isso, concluímos que existem a presença de *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. em praças públicas do município de





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Perolândia-GO, reforçando a importância de realizar as medidas de controle e prevenção, a fim de evitar futuras infecções por estes parasitas, assim como a disseminação destas geohelmintíases zoonóticas.

Palavras-chave: *Ancylostoma* sp. Bicho geográfico. Larva Migrans. *Toxocara* sp.

REFERÊNCIAS

1. MORO, F. C. B. et al. Ocorrência de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. em praças e parques públicos dos municípios de Itaquí e Uruguaiana, fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Biodiversidade Pampeana**, p.25-29, 2008.
2. MATESCO, A. C. et al. Contaminação sazonal por ovos de Helmintos na Praia de Ipanema, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, p.135-141, 2006.
3. PETUNESSE, C. S. **Contaminação por helmintos em parques e bosques municipais de Goiânia, Goiás**. 77f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



DIFILOBOTRIASE: IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Mollynsk Oliveira Araújo¹, Lourena Marian Ribeiro², Ronielson Soares Garcia³,
Cristielle Nunes Souto⁴

¹ Discente – UNIFIMES Mollynskaraujo@hotmail.com

² Discente – UNIFIMES

³ Discente – UNIFIMES

⁴ Docente – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

A difilobotríase é uma endoparasitose humana causada por cestóides do gênero *Diphyllobothrium ssp.* em que os peixes atuam como hospedeiro intermediário sendo transmitida ao homem pelo consumo de peixes mal cozidos ou crus (1). O presente trabalho, possui como objetivo a revisão bibliográfica sobre a difilobotríase, buscando entender os sinais clínicos, ciclo de vida, diagnóstico e prevenção possibilitando compreender sua importância para a saúde pública. Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de consultas nas bases de dados e artigos científicos com o auxílio do Google acadêmico. Existem várias espécies do *Diphyllobothrium*, porém as que mais se associam com infecções nos humanos são *D. latum* e *D. dentriticum*. Dentre os cestóides que podem parasitar o homem, o *D. latum* é o maior deles podendo chegar a 25 metros de comprimento e 4000 proglotes (3). O ciclo biológico desses parasitas é complexo pois contam com três hospedeiros, sendo dois intermediários e um definitivo. Primeiramente, o hospedeiro final elimina um grande número de ovos nas fezes, liberando assim os embriões no ambiente aquático. Depois de ser ingerido por crustáceos copépodes, evolui para procercóide. Quando esses crustáceos são comidos principalmente pelo salmão, os cestóides são liberados, selando-se nos tecidos desses novos hospedeiros intermediários, até que esses peixes são comidos crus ou mal cozidos pelo hospedeiro definitivo. O estágio adulto do gênero *Diphyllobothrium spp.* vive no intestino delgado onde ataca a mucosa intestinal (2). A infecção desses parasitas em humanos pode variar de casos assintomáticos a manifestações clínicas, como dor abdominal, fadiga, náusea, vômito, perda de peso e diarreia. Uma consequência importante é o desenvolvimento de anemia microcítica e megaloblástica, devido ao fato dos parasitas absorverem grande quantidade de vitamina B12, além de bloquear a cavidade intestinal (2). O diagnóstico dessa endoparasitose é feito em laboratório, por meio de exame microscópico de amostras de fezes ou segmentos removidos das fezes, sendo baseado principalmente nas seguintes descobertas: ovos nas fezes, em que o número de ovos pode chegar a 1 milhão por dia (1). A prevenção é feita pelo tratamento de esgoto, que interrompe o ciclo. O tratamento é realizado pelo uso do praziquantel, na dosagem de 10 a 25mg/kg. Com o conhecimento do ciclo de vida do parasita, as atividades educacionais são conspícuas para que os consumidores de peixe cru se atentem ao risco de endoparasitoses e como preveni-las. Além disso, é sempre recomendado dar preferência a comercialização e consumo de produtos inspecionados pela ANVISA (1).





II SIMPÓSIO DE ZONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Palavras-chave: Ciclo de vida. *Diphyllobothrium*. Endoparasitose. Peixe. Zoonose.

REFERÊNCIAS

1. MAGALHÃES, Â. M. S. et al. Zoonoses parasitárias associadas ao consumo de carne de peixe cru. **Pubvet**, v. 6, n. 25, 2012
2. OKUMURA, M. P. M.; PÉREZ, A. C. A. DE; ESPÍNDOLA FILHO, A. Principais zoonoses parasitárias transmitidas por pescado - revisão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 2, n. 2, p. 66–80, 1999.
3. FONTANA, D., F., C. Helmintoses Zoonóticas Transmitidas Pelo Consumo Inadequado De Peixes. **Veterinária e Zootecnia**, v. 19, n. 1, p. 755–765, 2012.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



DIROFILARIOSE E A IMPOTÊNCIA DO CONTROLE VETORIAL

Geovana Oliveira Campos¹, Laira Campos Souza¹, Ísis Assis Braga²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (vanacampos1@hotmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses.

A dirofilariose é uma enfermidade causada pela *Dirofilaria immitis*, um nematódeo que infecta e lesiona sobretudo o sistema cardiopulmonar dos canídeos e pulmonar dos gatos e humanos, requerendo observação e prevenção (1). É uma zoonose de caráter cosmopolita, presente principalmente em regiões quentes e úmidas, às quais, a presença de seus vetores, mosquitos da família *Culicidae*, dos gêneros *Culex sp.*, *Aedes sp.*, e *Anopheles sp.*, é comum (2). O objetivo do presente trabalho é apontar os possíveis meios de controle para os vetores da *D. immitis*. Para a realização da pesquisa foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO, e o site Ministério da Saúde, selecionando-se artigos de até cinco anos, nas línguas inglês e português, que concordassem com o tema proposto. Após o repasto sanguíneo do referido vetor em um animal já infectado, há a ingestão de microfírias que se tornarão larvas capazes de infectar novos hospedeiros, liberadas através da próxima alimentação do mosquito, o tornando um veículo biológico importante para o ciclo de vida do agente etiológico (3). Assim sendo, para que esse ciclo seja interrompido são necessários meios para o controle do hospedeiro intermediário da *Dirofilaria immitis*, que se apresentam como: controle químico, usando-se inseticidas para as fases larvárias e adultas, e atentando sempre para as questões de impacto ambiental e resistência dos vetores, podendo ser utilizadas a nebulização espacial, borrifação residual intradomiciliar e até mosquiteiros com inseticida de longa duração; controle mecânico, que visa a destruição, proteção ou destinação adequada de criadouros, devendo ser realizada primeiramente pelos proprietários das casas, assim como em larga escala pelos setores competentes, efetuando-se a drenagem, aterro da água, ou modificando o fluxo desta, bem como limpando a vegetação das margens; e controle biológico, introduzindo-se biolarvicidas, predadores, competidores, parasitos e entomopatógenos, no meio desses insetos (4); além do uso de ectoparasiticidas tópicos em cães, assim como, ao amanhecer e ao crepúsculo, se evitar a exposição desses animais (5). Desta maneira, conclui-se que conhecer o ciclo biológico da *D. immitis* torna-se imprescindível para que este seja interrompido, e observando que a principal transmissão ocorre por um vetor biológico, que é o mosquito, faz-se fundamental a realização do controle desses insetos, diminuindo a incidência da dirofilariose e prevenindo a saúde, tanto dos animais quanto dos humanos.

Palavras-chave: Hospedeiro Intermediário. Ciclo Biológico. Prevenção. *Dirofilaria immitis*.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



REFERÊNCIAS

1. BANDECA, Thiago Coelho. **Dirofilariose: conheça a doença do verme do coração**. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/dirofilariose-conheca-a-doenca-do-verme-do-coracao/>. Acesso em: 10 out. 2021.
2. COSTA, Sara Mota. **Dirofilariose Cardiopulmonar Canina: caracterização epidemiológica na região do algarve**. Escola Superior Agrária de Elvas: Politécnico de Portalegre, 2020. 64 p. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35956/1/Sara%20Costa%20-%20Dirofilariose%20cardiopulmonar%20canina-Characteriza%3%a7%3%a3o%20epidemiol%3%b3gica%20na%20regi%3%a3o%20do%20Algarve-.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.
3. KANNENBERG, Anna Karina *et al.* OCCURRENCE OF FILARID PARASITES IN HOUSEHOLD AND SHELTERED DOGS IN THE CITY OF JOINVILLE – SANTA CATARINA, BRAZIL. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 20, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cab/a/96yfWwjSFh78csjchvhVtPx/?lang=en>. Acesso em: 13 out. 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses** : normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_contr_ole_zoonoses.pdf. Acesso em: 14 de out. 2021.
5. VIEIRA, Viviane Marques de Andrade *et al.* Guia Metodológico PARA MÉDICOS VETERINÁRIOS: capacitação profissional de médicos veterinários para o enfrentamento da dirofilariose canina no município da baixada fluminense, rio de janeiro. **Repositório Institucional da Fiocruz**, [S.l.], p. 01-16, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40526/2/GUIA%20METODOL%3%93GICO%20PARA%20MEDICO%20VETERINARIO-%20DIROFILARIOSE%20CANINA%20NA%20BAIXADA%20FLUMINENSE.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Ehrlichia canis: UM POTENCIAL AGENTE ZONÓTICO

Samara Moreira Felizarda¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Maria Júlia Gomes Andrade¹,
Monique Resende Carvalho¹, Eric Mateus de Paula Nascimento², Ísis Assis Braga²

¹ Discente – UNIFIMES (samaramoreira55@hotmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

Ehrlichia canis é uma bactéria intracelular obrigatória, que parasita células mononucleares de seus hospedeiros, tendo o cão como principal reservatório e a transmissão através do repasto sanguíneo de carrapatos, como *Rhipicephalus sanguineus*. A infecção por *E. canis* em cães é cosmopolita, causando de leve a severa doença clínica no animal, porém ultimamente, *E. canis* está se tornando um alerta a saúde pública, visto que, relatos de infecção por *E. canis* em seres humanos, sintomáticos, e estudos soropidemiológicos têm sido frequentes. Com isto, este trabalho tem como finalidade levantar dados sobre parasitismo por *E. canis* em seres humanos, para assim, evidenciar sua importância em saúde única como uma zoonose emergente. Para tanto, foram realizadas pesquisas organizadas em bases de dados, como Periódico Capes e Google Scholar. No ano de 1996 ocorreu a primeira descrição na Venezuela, através de um estudo que demonstrou o isolamento de um microrganismo com características moleculares semelhantes à *E. canis* em amostra de sangue humano, cepa denominada como Ehrlichia Humana Venezuelana (VHE) (1). Em 2006, também na Venezuela, foram relatados seis casos sintomáticos de seres humanos reagentes na reação em cadeia pela polimerase (PCR) para *E. canis*, com características morfológicas iguais à VHE, os sintomas apresentados foram, febre, cefaleia, mialgia, mal-estar, vômito, diarreia, artralgia, erupção cutânea, dor óssea e dor abdominal, além disso, foram observadas alterações nos exames laboratoriais como, anemia, trombocitopenia e leucopenia (2). Em Costa Rica, no ano de 2007 uma pesquisa realizada em banco de sangue, utilizando PCR resultou em 10/280 amostras com *E. canis*, sendo o genótipo semelhante ao encontrado em cães no Brasil, além disto, 35/100 amostras apresentaram anticorpos contra a bactéria pelo ensaio de imunofluorescência indireta (3). No Brasil, não existem relatos de infecção em seres humanos, porém estudos revelam que já houveram exposição à *Ehrlichia* sp. e que apesar de seu DNA não ser encontrado em sangue humano, estudos epidemiológicos realizados em Mato Grosso e Espírito Santo, demonstraram evidências sorológicas em amostras humanas reativas ao antígeno da *E. canis*, através do método de Reação de Imunofluorescência Indireta (4). É perceptível o potencial zoonótico da *Ehrlichia canis*, por ser uma infecção de difícil diagnóstico devido aos sinais clínicos inespecíficos, evidenciando a necessidade de incluir diagnóstico diferencial para esta enfermidade durante a rotina médica em casos de sintomatologia semelhante as descritas, para evitar equívocos durante a avaliação dos resultados (5). Portanto, conclui-se que é importante realizar pesquisas epidemiológicas e clínicas mais elaboradas em relação a *E. canis* infectando humanos, para que seja possível obter dados mais precisos e elaborar medidas eficazes quanto ao tratamento e controle para o homem, assim como, manter





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



rigorosamente a principal medida de prevenção já conhecida, o controle dos vetores do ambiente e animais de companhia, pois os carrapatos também parasitam seres humanos.

Palavras-chave: Erliquiose. Hemoparasita. Zoonose.

REFERÊNCIAS

1. PEREZ, M. et al. *Ehrlichia canis*-like agent isolated from a man in Venezuela: antigenic and genetic characterization. **Journal of Clinical Microbiology**, 1996.
2. PEREZ, M. et al. Human infection with *Ehrlichia canis* accompanied by clinical signs in Venezuela. **New York Academy of Sciences**, p. 110-117, 2006.
3. BOUZA-MORA, L. et al. Novel genotype of *Ehrlichia canis* detected in samples of human blood bank donors in Costa Rica. **Ticks Tick-Borne Diseases**, 2016.
4. SPOLIDORIO, M. G. et al. Survey for Tick-Borne Zoonoses in the State of Espírito santo, Southeastern Brazil. **The American Society of Tropical Medicine and Hygiene**, p. 201-206, 2010.
5. ANDRIĆ, B. Diagnostic Evaluation of *Ehrlichia canis* Human Infections. **Open Journal of Medical Microbiology**, p. 132-139, 2014.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



IMPACTOS DA BRUCELOSE BOVINA NA PRODUÇÃO LEITEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA

Luís Felipe Silva Ribeiro Delazeri¹, Agezimar Martins Fernandes Junior¹, Andressa Gonçalves Rodrigues¹, José Tiago das Neves Neto², Andresa de Cássia Martini Mendes².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). luisfelipevete@gmail.com

² Docentes do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

A Brucelose é uma enfermidade infectocontagiosa, causada nos bovinos pela bactéria *Brucella abortus*, sendo de distribuição cosmopolita responsável por acarretar sérios prejuízos socioeconômicos, e ademais é considerada uma zoonose de extrema importância dentro da bovinocultura leiteira mundial. O objetivo do presente estudo é demonstrar o impacto da brucelose bovina nos rebanhos leiteiros e os riscos à saúde única e ambiental. Foram utilizados como referencial teórico artigos científicos indexados as plataformas: Google Scholar, Periódico Capes, Scielo, com adoção de intervalo temporal de 2008 a 2017 e filtro de pesquisa artigos em língua portuguesa. Ainda foram aplicados elementos textuais como: Brucelose, Bovinocultura leiteira, Zoonoses. A brucelose bovina no Brasil apresenta altas taxas de prevalência nos rebanhos leiteiros e muitas vezes a mesma é subnotificada, sendo uma das principais causas de afecções e desordens reprodutivas, sendo considerada uma antropozoonose de grande impacto, sua transmissão entre animais pode ocorrer através de contato sexual, fômites, fetos abortados, secreções excretadas e transmitida ao homem de forma direta ou indireta através do contato com animais ou mesmo da ingestão de produtos lácteos, derivados cárneos contaminados e legumes crus contaminados por excreções de animais doentes. Além de ser uma doença de carácter ocupacional, a Brucelose impacta diretamente na produção leiteira que poderá ser comprometida devido ao período de bacteremia causado pela *Brucella abortus*, onde o animal não consegue expressar suas funções fisiológicas normais e podendo apresentar disfunções hemodinâmicas (1). Nesse interim, como a brucelose não é transmitida entre a espécie humana a maneira mais eficaz de prevenção e controle a ser feita é através da imunização do rebanho, sendo que uma fêmea positiva pode difundir a afecção por todo o rebanho (2,3). A brucelose bovina implica em grandes problemas sanitários e econômicos, desta forma sendo restritamente nos trópicos e em regiões com baixa valorização nas áreas de produção de leite, onde sua ocorrência é alta. Neste sentido podendo gerar sanções e barreiras internacionais a comercialização de produtos de origem animal causando sérios danos econômicos, devido a condenação do leite e da carne (1). Haja visto o exposto deve haver um controle sanitário rigoroso em propriedades leiteiras visando a erradicação da brucelose bovina, tendo em vista a oferecer produtos lácteos de qualidade aos consumidores e que sejam livres de contaminantes. Portanto presume-se que a *Brucella spp* é uma bactéria de extrema importância dentro da Medicina Veterinária e Medicina Humana, devido ao seu potencial





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



zoonótico e sua capacidade de causar danos na produção leiteira, e assim comprometendo a comercialização e exportação de produtos derivados do leite, neste contexto é de suma importância adotar medidas preventivas e de imunização animal para minimizar e reduzir o impacto da brucelose bovina dentro da cadeia produtiva de leite e na saúde única.

Palavras-chave: Zoonose. Prejuízos Socioeconômicos. *Brucella spp.*

REFERÊNCIAS

1. PACHECO, Alessandro Mendes. A importância da brucelose bovina na saúde pública. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça-Sp, v. 11, n. 8, p. 1-6, 16 jul. 2008. Semestral.
2. BARTOLI, Raphaella Barbosa Meirelles. Aspectos da brucelose na saúde pública veterinária. **Pubvet**, Londrina-Pr, v. 10, n. 8, p. 1-30, 07 maio 2014. Semanal.
3. SCHIMITT, Clederson Idenio. Brucelose: uma questão de saúde pública. **Redvet - Revista Electrónica de Veterinaria**, Málaga-España, v. 18, n. 9, p. 1-17, 09 set. 2017





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



LEISHMANIOSE VISCERAL EM PETROLINA, PERNAMBUCO (2016-2019) – DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Camila Silva de Lavor¹, Joathan Cipriano Castro², Pedro Henrique Sobreira Bacelar³,
Saul Mota Bezerra⁴, Nayra Thaislene Pereira Gomes⁵, Nicolas César Costa Freitas da
Silva⁶

- ¹ Discente de Ciências Biológicas – UNIVASF
- ² Discente de Engenharia Florestal – UFRA
- ³ Discente de Ciências Biológicas – UNIVASF
- ⁴ Discente de Medicina Veterinária – UNIVASF
- ⁵ Discente de Ciências Biológicas – URCA
- ⁶ Discente de Ciências Biológicas - UNIVASF

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

A Leishmaniose Visceral, popularmente chamada de Calazar, é uma zoonose causada por protozoário do gênero *Leishmania*. A *L. donovani* é responsável pela infecção em humanos, enquanto que a *L. infantum* e a *L. chagasi* causam a LV tanto em humanos quanto em cães (1), sendo seu vetor o mosquito flebotomíneo fêmea da espécie *Lutzomyia longipalpis*, conhecido como mosquito palha (2). No Brasil, principalmente na região Nordeste, a LV constitui um importante problema de saúde pública. Nos últimos anos, a cidade de Petrolina (PE) foi considerada um dos centros de arboviroses, devido ao crescimento desplanejado. Nesse sentido, a citada parasitose tem assumido uma nova conotação, adquirindo um caráter urbano, principalmente nas regiões periféricas (3). O objetivo desta pesquisa é relatar a ocorrência de casos notificados de Leishmaniose Visceral no município de Petrolina, Pernambuco, Brasil, entre os anos de 2016-2019, a partir de levantamento de dados disponibilizados no Sistema de Informação e Agravos de Notificação (DATASUS). Os resultados obtidos apresentaram um total de 53 casos notificados para Leishmaniose Visceral entre os anos 2016 e 2019, distribuídos da seguinte maneira: 16 casos (2016), 14 casos (2017), 13 casos (2018), 10 casos (2019). Entre os mesmos, registraram-se 02 óbitos, ocorridos, respectivamente, em 2016 e 2018, e 44 curas ao longo dos quatro anos. Foram atendidas e tratadas 24 pacientes do sexo feminino, com 07 diagnósticos em 2016, 07 em 2017, 06 em 2018 e 04 em 2019, enquanto que o sexo masculino totalizou 29 casos, 09 em 2016, 07 em 2017, 07 em 2018 e 06 em 2019. Quando pesquisado sobre a raça autodeclarada dos pacientes atendidos em sua totalidade, 43 declararam-se como pardos, 08 brancos, 01 preto e 01 amarelo. Desse modo, os critérios de confirmação diagnóstica utilizados foram exames laboratoriais (36 confirmações) e exames clínicos-epidemiológicos (17 confirmações). É possível inferir que os números disponibilizados na plataforma federal não sejam precisos em sua totalidade, uma vez sabendo das constantes subnotificações e/ou dificuldades para adição de dados. Todavia, a disponibilização via sistema online é um método auxiliar para contabilização de informação sobre casos. Assim, a implantação de políticas públicas e investimento em saúde e tecnologias científicas configuraram-se como as principais ferramentas para apaziguar os efeitos do crescimento populacional e exposição humana a patógenos naturais, com futuras enfermidades





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



desenvolvidas. Mais que produções técnico-científicas, é necessário um compromisso social de todos para evitar que a LV se estabeleça definitivamente como um agravo irreparável no cotidiano dessa Região do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Arboviroses. Flebotomíneos. Parasitologia. Zoonoses.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA, M. A. *et al.* LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 67-70, out. 2012. Disponível em: http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Leishmaniose-visceral-humana_com-corre-%E2%94%9C%C2%BA%E2%94%9C%C3%81es-dos-autores_25.10.12-PRONTO.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.
2. SOUSA, N. A. *et al.* Perfil Epidemiológico dos Casos de Leishmaniose Visceral em Sobral-CE de 2011 a 2015. **Sanare: REVISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**, Sobral, v. 17, n. 1, p. 51-57, jun. 2018. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1222>. Acesso em: 22 out. 2021.
3. FILHO, J. C. F. G. *et al.* **Leishmaniose Visceral humana em Petrolina, Pernambuco, no período de 2007 a 2015**. 2016. Disponível em: <http://www.sbmt.org.br/medtrop2016/wp-content/uploads/2016/10/8214-Leishmaniose-Visceral-humana-em-Petrolina-Pernambuco-no-peri%CC%81odo-de-2007-a-2015.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



NIPAH VIRUS ENDEMICO E AMBIENTAL: É POSSIVEL UMA NOVA PANDEMIA?

Ana Paula da Conceição Fernandes de Amorim¹, Juliana Ferreira de Amorim²

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (amorim.dip.ufrj@gmail.com).

² Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia da Zoonose

Durante séculos, as zoonoses foram responsáveis por surtos, com morte de milhões de pessoas. O objetivo é apresentar alguns aspectos ambientais relacionados à zoonose por vírus Nipah. É uma revisão bibliográfica na plataforma PubMed dos anos 2020-2021. Adicionando os descritores: “and”-epidemic; “and”-pandemic; “and”-environmental, em inglês, chegou-se a 8 publicações relevantes sendo selecionadas 5 para essa revisão. O vírus Nipah (NiV) é um vírus RNA, zoonótico emergente, altamente patogênico pertencente ao gênero *Henipavirus*, da família *Paramyxoviridae*, que já causou vários surtos nos últimos anos (1, 2, 3). Segundo as diretrizes dos Institutos Nacionais de Saúde Norte-Americanos de gerenciamento de patógenos o NiV está no grupo de risco 4 e classificado como um potencial patógeno de bio-agroterrorismo (1). Endêmico do Sudeste Asiático e da África, causou surtos na Malásia, Bangladesh, Índia, Cingapura e Filipinas, com uma taxa de mortalidade de cerca de 40-70%, sinalizando a possibilidade de causar novos surtos cedo ou tarde (1,2). Os morcegos frugívoros pertencentes à família *Pteropodidae* são os hospedeiros do NiV. Que também foi encontrado em outros animais, como cavalos, ovelhas, cabras, gatos e cães. Na Malásia um surto de encefalite em criadores de porcos, resultou no abate de mais de 1 milhão de animais, como medida de controle do surto, porém com impacto econômico significativo (2,3). Embora associado ao transbordamento do hospedeiro reservatório, o morcego frugívoro natural, a transmissão freqüente de pessoa para pessoa também tem sido relatada (2). Além disso, nos surtos de Nipah identificaram-se padrões ecológicos com paisagens modificadas. Na Malásia, houve o plantio de árvores frutíferas próximas às áreas de criação de porcos e em Bangladesh pode ter sido a seiva da tamareira, pois o morcego *Pteropus medius* é um consumidor assíduo do fruto, contaminando a seiva ao lamber a área raspada da árvore, urinar ou defecar nos potes de coleta ou ficarem presos nos comedouros- bebedouros dos porcos. A sazonalidade é outro fator ambiental observado, pois os surtos ocorreram nas épocas mais frescas do ano, quando a oferta de frutos também é maior (4). A infecção por NiV se apresenta principalmente com uma encefalite fulminante. Após um período de incubação de 5-21 dias, o paciente apresenta febre alta, dor de cabeça e meningismo. Após o início dos sintomas neurológicos, o estado mental pode declinar rapidamente, freqüentemente progredindo em apenas 24–48h para encefalopatia grave e coma. Crises convulsivas são comuns e a mortalidade é alta. O diagnóstico pode ser realizado com RT-PCR ou ELISA. Embora o padrão ouro seja a detecção de anticorpos neutralizantes contra o NiV no soro, o vírus é classificado como um agente de biossegurança de nível 4 e, portanto, geralmente não é viável em um ambiente clínico. O tratamento é de suporte, pois os ensaios antivirais





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



até o momento mostraram efeitos terapêuticos duvidosos ou nulos (5). A ameaça de doenças infecciosas emergentes vem aumentando devido a fatores como mudança no uso da terra e viagens regionais e globais frequentes. Pesquisas em vigilância sanitária e ambiental e produção de novos antivirais são fundamentais para controle de uma possível nova pandemia.

Palavras-chave: Zoonoses. Transbordamento. Morcego. Encefalite. Bio-agroterrorismo.

REFERÊNCIAS

1. DEVNATH, P.& MASUD, H. M. A. A.Nipah virus: a potential pandemic agent in the context of the current severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 pandemic. **New Microbes and New Infections**, Volume 41 Number C. 2021. p.1-6.
2. JANSI, R. S.; KHUSRO, A.; AGASTIAN, P.; ALFARHAN, A.; ABDULLAH AL-DHABI, N.; ARASU, M. V.; RAJAGOPAL, R.; BARCELO, D. & AL-TAMIMI, A. Emerging paradigms of viral diseases and paramount role of natural resources as antiviral agents. **Science of the Total Environment**, 759, 2021. p.1-25.
3. JOHNSON, K.; VU, M. & FREIBERG, A. N. Recent advances in combating Nipah virus. **Faculty Reviews** 10:(74), 2021.
4. McKEE, C. D.; ISLAM, A.; LUBY, S. P.; SALJE, H.; HUDSON, P. J.; PLOWRIGHT, R. K.&GURLEY, E. S.The Ecology of Nipah Virus in Bangladesh: A Nexus of Land-Use Change and Opportunistic Feeding Behavior in Bats. **Viruses**, 13, 169, 2021.p.1-23.
5. McENTIRE, C. R. S.; SONG, KUN-WEI; MCINNIS, R. P.; RHEE, J. Y.; YOUNG, M.; WILLIAMS, E.; WIBECAN, L. L.; NOLAN, N.; NAGY, A. M.; GLUCKSTEIN, J.; MUKERJI, S. S. & MATEEN, F. J. Neurologic Manifestations of the World Health Organization's List of Pandemic and Epidemic Diseases. **Frontiers in Neurology**. February 2021, Volume 12. 2021. p.1-22





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



PARASITOS POTENCIALMENTE ZONÓTICOS ORIUNDOS DE FEZES DE CÃES NAS PROXIMIDADES DE ESCOLAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE PEDRO OSÓRIO-RS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Mariana Timm Krolow¹, Crisiele Junges Ramgrab², Catia Cericatto Segalla³, Leandro Quintana Nizoli⁴, Camila Moura de Lima⁵, Alexsander Ferraz⁵

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Pelotas (krolow.mariana@gmail.com)

² Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas

³ Residente do programa multiprofissional de Medicina Veterinária, com ênfase em Doenças e Zoonoses parasitárias – Universidade Federal de Pelotas

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas

⁵ Doutorando em Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Pelotas

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

A intensificação do convívio entre o homem e os animais, principalmente caninos e felinos, modificou radicalmente a forma de interação interespecífica. Nesse contexto, observa-se que os cães passaram a frequentar não só o âmbito doméstico, mas também áreas públicas presentes nos municípios, inclusive os arredores escolares. Concomitantemente a essa aproximação, surgem os riscos relacionados aos parasitas zoonóticos que podem estar presentes nas fezes dos animais, oferecendo risco à população (1). De uma forma geral, alguns gêneros de parasitos merecem destaque, em função de sua alta prevalência nos mais diversos ambientes, tais como: *Ancylostoma* spp., *Trichuris* spp., *Toxocara* spp., *Giardia* spp., *Cystoisospora* spp., entre outros. Portanto, tendo em vista a grande incidência de doenças parasitárias, o objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência de ovos de helmintos e cistos/ocistos de protozoários em amostras fecais de cães recolhidas nos arredores de escolas urbanas de Pedro Osório, RS. O estudo foi realizado no mês de dezembro de 2020, sendo coletadas amostras fecais recentes e viáveis, e posteriormente acondicionadas individualmente e analisadas no Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas (LADOPAR). Para a análise do material, utilizaram-se as técnicas de flutuação de Willis-Molay (1921), para detecção de ovos leves de helmintos, Faust (1938), usado principalmente para detecção de *Giardia* spp., bem como a técnica de sedimentação espontânea de Hoffmann, Pons e Janer (1934), a qual identifica ovos pesados de trematódeos e cestódeos. Ao total, foram coletadas 42 amostras de fezes caninas, sendo que em 66,7% (28/42) foi observada a presença de algum gênero de parasito gastrointestinal. Ainda, evidenciou-se que a presença de múltiplos parasitos é frequente, visto que 62,3% das amostras positivas apresentou tal característica. Considerando os gêneros parasitários, o mais prevalente foi *Ancylostoma* spp., sendo detectado em 24 amostras (57,1%). Sabe-se que este parasito apresenta potencial zoonótico, sendo causador da larva *migrans* cutânea nos humanos e quadros de diarreia, por vezes sanguinolenta, nos animais (2). Além disso, foram encontrados outros parasitos como *Giardia* spp (16,7%), *Toxocara* spp. (14,3%), *Trichuris vulpis* (14,3%), *Cystoisospora* spp. (9,5%), *Uncinaria* spp. (4,8%), *Dypilidium caninum* (4,8%)





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



e *Spirometra* spp. (4,8%). Dentre estes, destacam-se, *Giardia* spp. e *Toxocara* spp, principalmente em virtude da associação entre a sua alta prevalência e potencial zoonótico, sendo responsáveis, em humanos, por casos de giardíase e larva *migrans* visceral, respectivamente (3,4,5). Observa-se, a partir da análise epidemiológica do presente trabalho, que há um grande risco de contaminação a partir de formas evolutivas de parasitos gastrintestinais zoonóticos nos arredores das escolas urbanas do município Pedro Osório, RS. Nesse sentido, é indiscutível a presença de um problema de saúde pública, sendo de extrema importância a realização de estudos científicos que objetivem documentar os riscos envolvendo as doenças parasitárias nas mais diversas localidades urbanas, para assim evitar a propagação destas. Ademais, outro ponto imprescindível é a adoção, baseada em estudos, de medidas sanitárias envolvendo os princípios da guarda responsável dos animais de companhia, bem como o controle de caninos semidomiciliados e abandonados, sempre prezando pelo bem-estar e qualidade de vida dos animais envolvidos.

Palavras-chave: Zoonoses. Helmintos. Protozoários. Fezes. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. MOURA, M.Q.; JESKE, S.; VIEIRA, J. N.; CORRÊA, T. G.; BERNE, M. E. A.; VILLELA, M. M. Frequency of geohelminths in public squares in Pelotas, RS, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.22, n.1, p.175-178, 2013.
 2. TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 3. CAPUANO, D.M.; ROCHA, D.M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.9, n.1, p.81-86, 2006.
 4. SILVA, S.M.D.; ARAÚJO, F.A. Prevalência da infecção por *Giardia* sp. em cães do município de Porto Alegre-RS, comparação entre duas populações: cães de rua e cães com proprietários provenientes de áreas de vulnerabilidade social. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 31, n. 1, p. 99-103, 2013.
- SANTARÉM, V.A.; DIAS, A.P.; FELIX, A.; RODENAS, R.S.; SILVA, A.V. Contaminação por ovos de *Toxocara* spp. em praças públicas das regiões Central e Periurbana de Mirante do Paranapanema, São Paulo, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v.17, n.1, p.47-53, 2010.





II SIMPÓSIO DE ZONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



SARS-CoV-2 EM FELINOS DOMÉSTICOS: UMA ABORDAGEM CLÍNICA- EPIDEMIOLÓGICA

Monique Resende Carvalho¹, Samara Moreira Felizarda¹, Mayra Parreira Oliveira¹,
Gabriela Regina Silveira do Nascimento¹, Andresa de Cássia Martini Mendes², Ísis
Assis Braga²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (monique_r_c@academico.unifimes.edu.br)

² Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Epidemiologia das Zoonoses

O SARS-CoV-2 foi identificado em seres humanos pela primeira vez na China, no final de 2019 (1). Acredita-se que o vírus tenha surgido mediante evolução genética em animais como morcegos e pangolins, e adquirido a capacidade de infectar seres humanos utilizando-se da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) como receptor para o vírus penetrar na célula. Para que haja tal infecção, a ACE2 humana possui 24 aminoácidos que são necessários para ligar a proteína spike do SARS-CoV-2, logo qualquer espécie que possua quantidade similar de aminoácidos poderá ser hospedeiro susceptível, sendo a espécie felina uma delas (2). Dados da literatura reportam a suspeita de transmissão natural do vírus, do homem para os animais (3). Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão sobre o impacto da infecção por SARS-CoV-2 em gatos domésticos, utilizando bases de dados do Brazilian Journal of Development, Public Medline (PUBMED), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Scopus Service Manager. SARS-CoV-2 apresenta proteínas de espícula (S), as quais são responsáveis pela ligação do coronavírus à célula hospedeira em função da afinidade pelo receptor celular humano ACE2. Nesse sentido, existe a possibilidade do vírus se ligar aos receptores presentes nas células de animais que sejam altamente homólogos aos dos receptores de seres humanos. O receptor celular ACE2 também está presente nas células de gatos, sendo que a identidade entre as sequências dos aminoácidos dos receptores felinos é de 86% quando comparadas às das células humanas (4). Essa diferença ocorre apenas em dois aminoácidos, o que justificaria a capacidade do patógeno de reconhecer o receptor ACE2 desses animais. O reconhecimento, embora permita a entrada do vírus na célula (infecção), não garante que ele conseguirá se replicar, pois o SARS-CoV-2 ainda precisa se adaptar às condições citoplasmáticas das células-alvo, caso contrário a replicação desse vírus cessa e o hospedeiro torna-se terminal, sendo incapaz de transmitir o vírus. Por essa lógica, justifica-se os poucos casos de infecção natural em cães e gatos pelo SARS-CoV-2 (5). A infecção viral em gatos não é completamente benigna, pois o grau de severidade clínica identificada em gatos infectados varia de tosse, aumento do esforço respiratório, letargia, febre, além de lesões pulmonares que podem ser comparadas as patologias identificadas em pessoas hospitalizadas pela COVID-19 (3). Diante disso, é imprescindível buscar cada vez mais informações atualizadas em fontes confiáveis, bem como é válido ressaltar que até o momento, embora alguns gatos tenham sido positivos para SARS-CoV-2, e que a transmissão entre felinos ocorra, não





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



existem casos de transmissão confirmados entre felinos e humanos. Porém é importante que os gatos não tenham acesso à rua, e evitem contato com pessoas infectadas.

Palavras-chave: ACE2. *Alphacoronavirus* 1. Gatos. SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS

1. MORAIS, H.A., *et al.* 2020. Natural Infection by SARS-CoV-2 in Companion Animals: A Review of Case Reports and Current Evidence of Their Role in the Epidemiology of COVID-19. **Front. Vet. Sci.** 7:591216. doi: 10.3389/fvets.2020.5912106.
2. ANDRADE, J. F, *et al.* Diagnóstico de Sars-Cov-2 em animais, com ênfase no gato doméstico (*Felis catus*). **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.15, N.56, p. 64-69,, Julho /2021 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>
3. DRÓZDZ, M. *et al.* Current State of Knowledge about Role of Pets in Zoonotic Transmission of SARS-CoV-2. **Viruses** 2021, 13, 1149. <https://doi.org/10.3390/v13061149>
4. ZIMMER, B. R. B. *et.al.* Novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a sua relação com os cães e gatos: uma mini revisão. Saúde em Foco: doenças emergentes e reemergentes - Volume 2. p.279-294. Disponível em:<<https://dx.doi.org/10.37885/210303968>>
5. BRANDÃO, P. E. Coronavirologia aplicada a cães e gatos. In PALESTRAS SOBRE CORONAVÍRUS, 2020, [s.l.], VETSMART, [s.l.]:[s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.vetsmart.com.br/tv/20200421>





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Vigilância em Saúde





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



ANÁLISE DO PROCESSO DE VIGILÂNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Bárbara Aparecida Barcelos Carvalho¹, Sara Leite Lira dos Santos¹, Adrielly Ferreira Carrijo²

¹ Discente do curso de medicina – UNIFIMES -
(barbaracarvalho@academico.unifimes.edu.br)

¹ Discente do curso de medicina – UNIFIMES

² Docente do curso de medicina – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Vigilância em Saúde

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se caracterizam como problema mundial de saúde, analisando que na modernidade, o perfil epidemiológico vem sofrendo uma inversão, ou seja, há um predomínio da população idosa em relação ao público adulto jovem¹. Essas doenças têm passado por elevações contínuas de seus índices devido à urbanização acelerada e em especial, devido à adoção de hábitos de vida não saudáveis pelos indivíduos. As principais DCNT do cenário atual são: as doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, hipertensão, doenças respiratórias e os cânceres¹. Essas tem acelerado o processo de adoecimento através da perda da qualidade de vida e do surgimento das incapacidades funcionais, sendo responsável pelas causas de morbimortalidade e prejuízos sociais, culturais e econômicos para a sociedade. Assim, o presente estudo busca analisar o processo de vigilância dos fatores de risco para o surgimento de DCNT no contexto da comunidade atual¹. Foi realizada uma revisão de literatura por meio de levantamento bibliográfico a partir de artigos e relatórios técnicos publicados utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. De acordo com a revisão, medidas iniciais como identificação da população em risco, incentivo à alimentação saudável, prática de atividade física e a cessação do tabagismo e do alcoolismo são consideradas as medidas mais efetivas. Essas devem ser implantadas desde a população infantil, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar, oferta de alimentos saudáveis e regulação da composição nutricional de alimentos processados². No público adulto, além da vigilância relacionada a alimentação e ao sedentarismo, as atividades de promoção e recuperação ficam concentradas no controle do tabagismo e alcoolismo, por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que implementa ações de educação e conscientização popular, assim como, apoio psicológico e medicamentoso (adesivos de nicotina)³. No aspecto epidemiológico, é notório que a população idosa são os mais acometidos pelas DCNT, com ênfase no diabetes e a hipertensão arterial, sendo 55,5% dos homens e 61,6% das mulheres. Logo o estímulo ao cuidado integral e a busca do envelhecimento ativo tem-se mostrado medidas convenientes². Diante disso, torna-se evidente a necessidade de investimentos e incentivos para os serviços de promoção, prevenção e recuperação nas Unidades Básicas de Saúde, consideradas a porta de entrada para a população¹. A linha de cuidado deve se estender através do incentivo a prática de atividade física regular, incentivo e acesso a alimentação variada e saudável, cessação do tabagismo e alcoolismo; e consultas médicas periódicas. O trabalho multiprofissional





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



faz parte dessa vigilância³. É necessário que os pacientes de risco sejam monitorados através de visitas domiciliares e consultas de rotina. Munido a isso, devemos nos atentar para a melhoria da qualidade de vida da comunidade como um todo, vigiando as ações de oferta e resultados obtidos, atentando em projetos que visem a oferta de medidas de controle dos fatores de risco e da manutenção da qualidade de vida daqueles já acometidos pelas DCNT.

Palavras-chave: Vigilância. Doenças crônicas. Fatores de risco.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
2. SCHMIDT, Maria Inês; DUNCAN, Bruce Bartholow; SILVA, Gulnar Azevedo e; MENEZES, Ana Maria; MONTEIRO, Carlos Augusto; BARRETO, Sandhi Maria; CHAR, Dora; MENEZES, Paulo Rossi. **Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais**. Saúde no Brasil, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 61-74, 9 abr. 2011.
3. INCA. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>>. Acesso em: 30 out. 2021.
4. BRASÍLIA DF. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Panorama da vigilância de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2018**. v. 50, n. 40, p. 1-15, dez. 2019.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



CASOS NOTIFICADOS DE TOXOPLASMOSE EM GESTANTES DE MINEIROS, GOIÁS: UM RISCO IMINENTE A SAÚDE PÚBLICA

João Marcelo Carvalho do Carmo¹, Andréia Vitor Couto do Amaral³, Eric Mateus Nascimento de Paula², Dirceu Guilherme de Sousa Ramos³, Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli³, Ísis Assis Braga²

¹ Mestrando em Biociência Animal pela Universidade Federal de Jataí- UFJ (joamarcelo_c2@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí– UFJ.

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

A toxoplasmose é uma doença cosmopolita de caráter zoonótico, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasito intracelular obrigatório, que acomete animais de sangue quente. Nos felídeos, que atuam como hospedeiros definitivos, ocorre a reprodução sexuada do parasito no trato gastrointestinal e posteriormente a eliminação no ambiente através das fezes na forma de oocistos, vindo a esporular de um a cinco dias, tornando-se infectantes. Contudo, os demais animais de sangue quente, inclusive os seres humanos, podem albergar o protozoário após infecção por meio da ingestão do mesmo, através de água, vegetais além de carne crua ou mal-passada, caso estejam contaminados. Neste caso, em hospedeiros intermediários, *T. gondii* pode ser encontrado na forma de taquizóito, na fase aguda da doença, circulando por todo organismo ou na fase crônica na forma de bradizoíto, permanecendo encistados nos tecidos (1). No homem o parasito pode acarretar diversas complicações, tais como retinocoroidite, malformações fetais e abortos, além de ser um agravante aos pacientes imunossuprimidos, podendo levá-los a óbito afetando diretamente a saúde pública (2). Esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento dos casos de gestantes infectadas com *T. gondii* no município de Mineiros, Goiás. Para tanto foram coletados dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações do ano de 2016 até 31 de maio de 2021, totalizando 29 casos notificados nesse período. No ano de 2016 foram notificados 4 casos, já no ano de 2017 somente 2 casos, sendo o menor número desse período, em contrapartida foram notificados 7 casos em 2018, sendo o maior número desse período, bem como em 2020 onde também foram notificados 7 casos, já no ano de 2019 foram notificados 6 casos e até 31 de maio de 2021, foram notificados 3 casos (3). Esses números apontam a importância da implementação de medidas de prevenção frente a toxoplasmose, através da educação em saúde, tais como evitar o consumo de carne crua ou mal-passada, realizar higienização de verduras e legumes, bem como ingestão de água filtrada ou fervida, haja visto que há circulação do parasito na região, demonstrada recentemente em estudo que constatou a ocorrência de 37,2 % gatos reagentes para anticorpos anti-*T. gondii* (4). Embora os felinos ofereçam risco de infecção restrito através do contato com suas fezes contaminadas, os mesmos acabam eliminando os oocistos no ambiente e perpetuando o ciclo do parasito, logo é





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



indispensável tais medidas de prevenção para evitar complicações decorrentes da infecção no homem, sobretudo em gestantes.

Palavras-chave: Toxoplasma. Zoonoses. Malformação. Aborto.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA A. M. & VITOR R. W A. 2014. Aspectos Taxonômicos e Evolutivos. In: Carlos Machado de Freitas e Gilberto Hochman (Eds). **Toxoplasmose e *Toxoplasma gondii***. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, pp 1-21.
2. DUNN D., WALLON M., PEEYRON F., PETERSEN E., PECKHAM C. & GILBERT R. 1999. Mother-to-child transmission of toxoplasmosis: risk estimates for clinical counselling. In: **Lancet**. 353 (9167): 1829-1833.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan**. 2021.
4. CARMO J. M. C., AGUIAR D. M., CAMPOS A. M. N. S., SOUZA K. A., BORGES K. I. N., BRAGA I. A. **Ocorrência de anticorpos anti-Toxoplasma gondii em felinos domésticos de Mineiros-Goiás**. TCC (Medicina Veterinária) - Centro Universitário de Mineiros- Unifimes, Mineiros, Goiás, p. 14, 2020.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



CASOS POSITIVOS DE LEPTOSPIROSE HUMANA EM SANTA CATARINA EM 2019: UMA ANÁLISE DE DADOS

Felipe Manoel Gimenez de Oliveira¹, Deyse Angelini¹, Debora Samira da Costa¹,
Sabrina Fernandes Cardoso^{1,2}

¹ Biólogo(a) da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (phe_lipe2004@hotmail.com).

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento – UFSC.

Eixo de enquadramento: Vigilância em Saúde.

A leptospirose é uma infecção causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, sendo uma doença considerada endêmica no Brasil. Tem como reservatório diversos animais sinantrópicos, principalmente os do gênero *Rattus*. No entanto, o homem acaba sendo hospedeiro acidental e terminal, dentro da cadeia de transmissão. A infecção humana ocorre em decorrência da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados pelo patógeno. Ademais, outras vias de transmissão bem comuns são: ingestão de água ou alimento contaminado (2). A leptospirose é uma doença de notificação compulsória, a qual é feita no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (1). Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar os casos de leptospirose positivos, notificados no Estado de Santa Catarina, no ano de 2019, por meio de inspeção ao banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS), com posterior tabulação. De posse dos resultados, foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, ocupação, local de residência e ocorrência, início dos sintomas e classificação final (cura / óbito). No total, foram notificados 271 casos positivos de leptospirose, destes 249 foram confirmados laboratorialmente, 16 por critério clínico-epidemiológico e 6 com critério de confirmação não preenchido. Com relação à faixa etária, 77% dos acometidos estão entre 20 e 59 anos. No que concerne ao gênero, 83% são homens. Constatou-se que a doença é preponderante em pessoa jovem, em idade laboral e do sexo masculino. Examinando os dados relativos à zona de infecção e residência dos pacientes, 56% dos casos tiveram origem em área rural, diferentemente da realidade do restante do país, cuja área urbana é a principal área de infectividade. Tal característica pode estar relacionada à atividade econômica do Estado que é voltada à agropecuária, fator que favorece a transmissão dessa zoonose ao homem (5). Considerando o aparecimento dos primeiros sintomas, os meses de maior ocorrência da doença são janeiro e fevereiro, estando relacionado diretamente à elevação da precipitação pluviométrica, decorrente desta época do ano, propiciando, dessa forma, picos sazonais da enfermidade (3). Dos 271 casos positivos de leptospirose analisados, 237 evoluíram para cura, 9 para óbito e 25 não apresentam registro quanto à evolução. Sendo assim, apresentando uma letalidade de 13%, no período de estudo, superior à média nacional que é de 10%. Ante o exposto, o planejamento e execução de ações em saúde pública, requer conhecimento da realidade epidemiológica local, para identificação das doenças de maior ocorrência e seus fatores determinantes. O Sul do Brasil é considerado região endêmica para





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



leptospirose, já o estado de Santa Catarina, tem apresentado números crescentes da enfermidade, o que demonstra a urgente necessidade de discutir estratégias voltadas a prevenção e controle desta zoonose (4). Este estudo apresentou informações relevantes sobre a leptospirose em Santa Catarina que podem ajudar na elaboração de políticas públicas que fortaleçam as medidas de prevenção desta doença no Estado. Existem diferenças entre os casos de leptospirose de Santa Catarina e do restante do país. Diante disso, políticas voltadas especificamente a realidade geográfica e econômica da região Sul do Brasil se faz necessário.

Palavras-chave: Leptospira; Vigilância Epidemiológica; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://www.dive.sc.gov.br/guias/docs/guia_vigilancia_saude_volume_unico_4ed.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/02/Miolo-manual-Leptospirose-17-9-2014.pdf>
3. GHIZZO FILHO, J. Tendência temporal da incidência por leptospirose e a sua relação com os níveis pluviométricos na população do estado de Santa Catarina no período de 2005 a 2015. Pós - Graduação em Ciência da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/4253>
4. ROCHA, M. F. Perfil epidemiológico da leptospirose em Santa Catarina: uma análise descritiva dos últimos cinco anos. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, v.6, n. 2, p. 342-358, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/revcivet/article/view/48155/pdf>
5. HOMEM, V.S.F., HEINEMANN, M. B., MORAES, Z. M., VASCONCELLOS, S.A., FERREIRA, F., NETO, J.S.F. Estudo epidemiológico da leptospirose bovina e humana na Amazônia oriental brasileira. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Pag. 173-180, Edição de março/abril, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v34n2/a04v34n2.pdf>





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



EUTANÁSIA EM CÃES COMO MÉTODO DE CONTROLE DA LEISHMANIOSE: HÁ EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?

Mayra Parreira Oliveira¹, Samara Moreira Felizarda¹, Maria Júlia Gomes de Andrade¹,
Gabriela Regina Silveira do Nascimento¹, Eric Mateus Nascimento de Paula², Ísis
Assis Braga²

¹ Discentes – UNIFIMES (mayparreira18@gmail.com)

² Docentes – UNIFIMES

Eixo de enquadramento: Vigilância em Saúde

A leishmaniose visceral é uma doença causada pelo parasito *Leishmania infantum*, que possui caráter zoonótico, ocasionando lesões viscerais e cutâneas nos humanos. Os cães são os principais reservatórios do parasito em centros urbanos e a transmissão está associada aos flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*, que atuam como vetores, além do mais, a transmissão pode ocorrer por transfusões sanguíneas e venéreas (1). Os métodos de profilaxia contra a leishmaniose preconizados nos dias de hoje estão voltados no controle do vetor, e na realização da eutanásia em cães soropositivos, de acordo com o decreto nº 51.838 de 14 de março de 1963, porém a eutanásia é um método que possui diversas controversas (2). Assim sendo, este trabalho tem como objetivo investigar evidências que respaldam a eficácia da realização da eutanásia em cães soropositivos, como método de controle para leishmaniose. Para a elaboração deste, foram realizadas pesquisas nas bases de dados do Google Scholar, SciELO e Periódico capes. Alguns países ainda adotam a eutanásia como método de controle para a leishmaniose, contudo evidências demonstram que tal procedimento não é eficaz. Moreira em 2004 mostrou a ineficácia do abate em cães soropositivos, demonstrando que grande parte dos animais sacrificados foram substituídos por cães jovens pelos seus respectivos donos, estando mais susceptíveis a se infectarem, implicando na reposição de possíveis fonte de infecção. Além de não reduzir as taxas de infecção em humanos, a adoção desse método como instrumento da saúde pública desrespeita o reconhecimento desses animais como seres sencientes (3). Outro ponto observado é que a prática da eutanásia de cães soropositivos não é válida economicamente e psicologicamente, pois há gastos com o procedimento e a perda do animal pelos seus donos (4). Adicionalmente outros fatores impactam no controle, pois outros hospedeiros como felinos e roedores são acusados de serem responsáveis por manter o ciclo da leishmaniose, além de fatores ambientais como umidade e calor que propiciam a multiplicação do vetor, e aumentam a incidência da doença (5). Perante o exposto, vemos que a prática da eutanásia em cães positivos pode gerar um efeito reverso no controle da leishmaniose visceral, ou seja, a indicação de outras medidas de controles deve ser considerada, pois apesar de acarreta custos variados e prolongados, esta doença tem tratamento. Portanto, conclui-se a importância de se realizar uma profilaxia adequada, desde a vacinação dos animais susceptíveis, evitar a proliferação do vetor, realizar uso de inseticidas ou coleiras repelente, afim de impedir a disseminação da doença e preservar a vida do animal.





II SIMPÓSIO DE ZONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Palavras-chave: Profilaxia. Zoonose. *Leishmania infantum*.

REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ, W. P. P. et al. Análise dos casos de leishmaniose humana e sua relação com a eutanásia de animais recolhidos pelo centro de controle de zoonoses de Mossoró-RN. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, p. 212-224, 2013.
2. BRASIL. Decreto nº 51.838, de 14 de março de 1963. Resolve baixar as Normas Técnicas Especiais para o Combate às Leishmanioses no País de acordo com os artigos 26 e 131 do decreto nº 49.974-A de 21 de janeiro de 1961. **Planalto**, Brasília, 14 de março de 1963.
3. MOREIRA, E. et al. Assessment of an optimized dog-culling program in the dynamics of canine Leishmania transmission. **Veterinary Parasitology**, p. 245-252, 2004.
4. DANTAS-TORRES, F. et al. Canine Leishmaniasis Control in the Contexto f One Health. **Emerging Infectious Diseases**, 2019
5. MACHADO, C. J. S.; SILVA, E. G.; VILANI, R. M. O uso de um instrumento de política de saúde pública controverso: a eutanásia de cães contaminados por leishmaniose no Brasil. **Saúde e Sociedade. São Paulo**, p. 247-258, 2016.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



INCIDÊNCIA DE *Didelphis albiventris* EM ÁREAS URBANAS E PERIURBANAS NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP

Larissa Pereira Rodrigues¹, Eduardo Augusto Terra Rossi de Barros², João Otávio Mochiuti³, Mateus Oliveira Machado⁴, Pedro Paulo de Oliveira Nogueira¹,
Lígia Souza Lima Silveira da Mota Mota⁵

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Animais Selvagens da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP (pereira.rodrigues@unesp.br)

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP

³ Discente do curso de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP

⁴ Discente do Curso de Ciências Biológicas - UNIP

⁵ Docente do Instituto de Biociências – UNESP

Eixo de enquadramento: Vigilância em Saúde

Problemas ecológicos envolvendo a destruição ambiental são as principais consequências da crescente urbanização, a qual promove maior contato com animais sinantrópicos, como os gambás (*Didelphis albiventris*) (1). Tendo em vista que esses animais são reconhecidos como reservatórios, e podem ter um papel importante no ciclo de transmissão de zoonoses (2), os mesmos necessitam ser monitorados para evitar a emergência ou reemergência de doenças. O objetivo desse estudo foi caracterizar a incidência de *Didelphis albiventris* de áreas urbanas e periurbanas no município de Botucatu-SP. Foram selecionados 63 animais resgatados pela Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) em domicílios na cidade, de julho a outubro de 2021. Cada animal recebeu dois brincos com numerações individuais, tiveram dados biométricos e sangue coletados, passaram por uma breve avaliação física, além do registro do local de captura, após a coleta os animais foram soltos em locais adequados. Os procedimentos realizados foram aprovados pelo Comitê de Ética (0055/2021) e SISBIO (78287-1). Dos 63 animais selecionados, havia 23 machos e 39 fêmeas, dessas fêmeas 13 carregavam filhotes no marsúpio, sete eram lactantes, 12 não apresentavam características reprodutivas e sete eram filhotes. Os bairros com maior incidência de animais foram a Vila Maria (12) e Jardim Dona Nicota de Barros (seis). Dividindo a cidade por regiões, a região central apresentou o maior número de resgates. O total de animais desse estudo representa uma parcela dos animais capturados pela VAS. Os marsupiais sinantrópicos apresentam um importante papel como hospedeiros parasitos zoonóticos e grande facilidade de adaptação aos ambientes peridomiciliares (3), como observado nos dados de fêmeas com filhotes e lactantes e o número de animais em áreas centrais da cidade, acendendo um alerta para a reprodução e adaptação dos mesmos em áreas urbanas. Os dados apresentados neste trabalho nos ajudam a entender as características e os locais de ocorrência dos indivíduos capturados. As amostras de sangue coletadas estão sendo processadas para posterior investigação de *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania* sp, causadores da doença de chagas e leishmaniose, respectivamente.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Palavras-chave: Animais sinantrópicos, zoonoses, gambás.

REFERÊNCIAS

1. FEITOSA, L. S. et al. A relevância dos dados epidemiológicos das zoonoses e sua aplicabilidade na saúde única. **Brazilian Journal of Health Review Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 4, p. 10634, 27 ago. 2020.
2. JANSEN, A. M.; XAVIER, S. C. D. C.; ROQUE, A. L. R. Trypanosoma cruzi transmission in the wild and its most important reservoir hosts in Brazil. **Parasites and Vectors**, v. 11, n. 1, p. 502, 6 set. 2018.
3. KHLYAP, L. A.; WARSHAVSKY, A. A. Synanthropic and agrophilic rodents as invasive alien mammals. **Russian Journal of Biological Invasions**, v. 1, n. 4, p. 301–312, 24 out. 2010.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



MEIO AMBIENTE E ZONÓSES: OS IMPACTOS DO DESMATAMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE MALÁRIA NA AMAZÔNIA

Joathan Cipriano Castro¹, Camila Silva de Lavor², Saul Mota Bezerra³, Pedro Lucas Magno Bulhões⁴

¹ Discente do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (eng.joathancastro@gmail.com)

² Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco. – UNIVASF

⁴ Discente do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Eixo de enquadramento: Vigilância em Saúde

A malária é uma doença causada por parasitas do gênero *Plasmodium*, sendo que no Brasil destacam-se as espécies: *P. falciparum*, *P. vivax* e *P. malariae*, transmitidas por mosquitos do gênero *Anopheles*. A doença provoca desde febre, calafrios e dores de cabeça, até rigidez na nuca, perturbações sensoriais e outros sintomas da chamada malária cerebral, forma mais grave da doença (1). Apenas no ano de 2020 foram registrados 140.974 casos de malária em todo território brasileiro, sendo que destes, 104.509 casos ocorreram na região amazônica (2). O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a relação do impacto do desmatamento da Amazônia e o aumento dos casos de malária no Brasil. Para isso, foi realizada pesquisa online em plataformas governamentais de saúde, além de buscas em periódicos e repositórios de trabalhos científicos com as palavras “desmatamento” e “malária”, sendo colhidos textos de 2012 até 2021. Os resultados encontrados na literatura descrevem que 10.000 hectares de floresta amazônica desmatados acarretam o aumento de, em média, 8,5 casos de malária a cada mil habitantes no mesmo município (3). Ademais, ao estudar o impacto do desflorestamento sobre a incidência de doenças na região amazônica, a malária aparece entre as principais doenças correlacionadas, obtendo efeito estatístico de 5% do desmatamento sobre os casos da doença, destacando-se também outras zoonoses como a leishmaniose tegumentar e a leishmaniose visceral (4). Em relação ao estado do Pará, obteve-se que anos de intensa atividade de desmatamento, como 1995 (7845 km² desmatados) e 2005 (8521 km² desmatados), foram seguidos de quatro anos de casos de malária no nível muito alto, após 1995, e um aumento relativo dos casos da doença de 2004 para 2005 (5). Finalmente, nota-se que a saúde pública de fato deve ser unificada, levando-se também em conta questões de ordem ambiental na construção de políticas públicas de saúde e bem-estar humano na Amazônia e em todo território nacional. De acordo com os resultados obtidos pelos trabalhos utilizados na pesquisa, torna-se cada vez mais evidente o impacto das mudanças de uso da terra provocadas por ações antrópicas, as quais têm ocorrido de forma desordenada, além de impactar de forma negativa toda a população do território amazônico.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Palavras-chave: Brasil. Doenças. *Plasmodium*. Saúde.

REFERÊNCIAS

1. MALÁRIA. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/taxonomia-geral-7-doencas-relacionadas/malaria>. Acesso em: 10 out. 2021
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v. 52, n. 15, abr. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/media/pdf/2021/abril/26/boletim_epidemiologic_o_svs_dia-mundial-da-malaria.pdf. Acesso em 12 out. 2021.
3. SANTOS, A. S. **Os impactos do desmatamento na incidência de malária na Amazônia: uma análise espacial**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
4. SACCARO JUNIOR, N. J. *et al.* **Impacto Do Desmatamento Sobre A Incidência De Doenças Na Amazônia**. Brasília: Ipea, out. 2015. 38 p. (Texto para Discussão, n. 2.142). Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6258/1/td_2142.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.
5. PARENTE, A. T.; SOUZA, E. B.; RIBEIRO, J. B. M. A ocorrência de malária em quatro municípios do estado do Pará, de 1988 a 2005, e sua relação com o desmatamento. **Acta Amazonica**, v. 42, p. 41-48, 2012.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



Comunicação e Educação em Saúde





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



EDUCAÇÃO SANITÁRIA NAS ESCOLAS RURAIS PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DA RAIVA

Lília Aparecida Marques da Silva¹, Kelly Cristine Alves da Fonseca², José Humberto Figueira de Lima³, Alexandre Araújo de Souza⁴, Claudia Sueli Silva de Souza⁵

¹Médica Veterinária – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Rio de Janeiro (lamsvet@yahoo.com.br)

²Agente em Atividades Agropecuárias – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Rio de Janeiro

³Zootecnista – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Rio de Janeiro

⁴Agente de Combate de Endemias – Departamento de Controle de Zoonoses de Belford Roxo – RJ

⁵Diretora – Escola Municipal José Pinto Teixeira – Belford Roxo – RJ

Eixo de enquadramento: Comunicação e Educação em Saúde

A raiva é uma antropozoonose viral de interesse em saúde pública (1). No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) regulamenta as ações de controle pelo Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH) que preconiza a notificação obrigatória em casos suspeitos (2). No estado do Rio de Janeiro ainda são registrados casos em humanos e animais. Os últimos casos registrados ocorreram nos anos de 2020 e 2021, um rapaz no município de Angra dos Reis e um canino no município de Belford Roxo, respectivamente. Ambos os casos foram transmitidos por morcegos infectados com o vírus rábico (3). No município de Belford Roxo são desenvolvidas ações educativas em sanidade animal pelos técnicos do Núcleo de Defesa Agropecuária (NDA) do Rio de Janeiro da Secretaria de Estado de Agricultura do Rio de Janeiro (SEAPPA) através do Projeto de Educação Sanitária em Escolas Rurais (PESER) que objetiva implementar o conhecimento básico das doenças de interesse da defesa agropecuária para alunos do ensino fundamental das áreas rurais. Dentre os assuntos abordados, a raiva se destaca (4). O PESER vem sendo aplicado em conjunto pelos técnicos do NDA e o Departamento de Controle de Zoonoses (DCZ) do município por meio de palestras para professores e alunos do ensino fundamental. Nas palestras são abordados os seguintes tópicos: o agente; o ciclo (silvestre, urbano, rural e aéreo); os morcegos e suas características; a transmissão; a identificação dos sintomas da doença em humanos e animais; vacinação animal e uso da pasta vampirizada nos animais de produção como forma de controle. O presente relato tem o objetivo de registrar as atividades realizadas em 2021 pelos técnicos do NDA Rio de Janeiro sobre o tema raiva animal para professores e alunos do ensino fundamental da rede municipal de Belford Roxo. Ao todo foram proferidas 8 palestras com 76 participantes, além da distribuição de cartilhas, *folders* informativos e atividades para fixação do conteúdo. As palestras colocaram em prática a educação em saúde, trazendo o conhecimento sobre a epidemiologia e a prevenção desta zoonose no ambiente rural e urbano. Como ainda são registrados casos em humanos e animais (3), as palestras buscaram, dentro do contexto epidemiológico atual, reforçar as informações sobre a





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



importância da vacinação anual dos animais, notificação de casos suspeitos, medidas profiláticas em casos de mordeduras e/ou arranhaduras e como evitar o contato direto com morcegos caídos vivos ou mortos, que podem estar infectados pelo vírus. As palestras por serem coletivas têm sua relevância na ampliação da disseminação das informações, despertando no público jovem a conscientização voltada para a prevenção desde cedo, tornando-os multiplicadores do conhecimento para a sua comunidade. Concordando com o estudo aplicado em todas as regiões brasileiras, que propõe atividades regulares em educação que sensibilizem as pessoas sobre a prevenção da raiva (1). O controle da doença por intermédio da educação em saúde e orientação preventiva são ferramentas imprescindíveis para a promoção em saúde, que devem ser contínuas para conter o registro de novos casos da doença em humanos e animais.

Palavras-chave: Educação; Palestras; Prevenção; Raiva; Saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. MERLO, D.N.; SILVA, R.L.C.; ROCHA, V.E. de S.; OLIVEIRA, B.C.R. de; FIRMINO, F.P.; SANTOS, J.F. dos. Educação em saúde para prevenção da raiva humana. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 1cont., e2401, 2021.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 5, de 1 de março de 2002. Aprovar as Normas Técnicas para o controle da raiva dos herbívoros domésticos, em conformidade com o Anexo a esta Instrução Normativa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 04/03/2002, Seção 1. 2002.
3. RIO DE JANEIRO. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Alerta Raiva Nº 001/2021**. Disponível em: <<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=zyabdXkJip0%3D>>. Acesso em: out 2021.
4. ANTUNES, R.M. Educação sanitária: uma análise da proposta da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Rio de Janeiro. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1286>>. Acesso em: out 2021.





II SIMPÓSIO DE ZONNOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



IMPORTÂNCIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NA TEORIA DO ELO: UMA RELAÇÃO ENTRE MAUS-TRATOS A ANIMAIS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

Mayara Cristine Crovador¹, Eduarda Muhlbauer², Bernardo dos A. Borba³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP-PR (mayaracrovador@gmail.com)

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP-PR

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP-PR

Eixo de enquadramento: Educação e Comunicação em Saúde

Com a introdução dos animais como membros da família os casos de maus tratos e crueldade a esses animais vêm aumentando, bem como, na pandemia pelo Covid-19 esses números aumentaram consideravelmente (1). Nesse contexto de violência, existe a Teoria do Elo ou Teoria do Link que pode ser compreendida como uma ligação entre violência interpessoal e maus-tratos aos animais, seja essa violência verbal, psicológica ou física. Dessa forma, a violência infligida aos animais pode ser um indicador de adversidades no núcleo familiar (1,2). Nesse contexto, o presente trabalho visa elucidar a importância do médico veterinário na identificação da violência doméstica. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura dos trabalhos científicos recentes do referido tema. No âmbito da violência contra mulher, os agressores usam da agressão a animais como forma de manipulação e controle da vítima, visto que esta, não consegue denunciar o abuso e nem mesmo sair do ciclo da violência, devido à preocupação pelo animal, segundo estudos, 54% de vítimas recolhidas em abrigos, relataram que o agressor usou de lesões intencionais e até mesmo assassinato do animal. Além disso, estudos apontam que 18% a 65% das mulheres vítimas de agressão, postergam a mudança para abrigos pela preocupação com seus animais (1,4). Já no que concerne a violência infantil, crianças que vivenciam situações de maus-tratos tendem a perder a empatia pelos animais, reproduzindo essas atitudes quando adulto, bem como, podem se tornar potenciais agressores (4). À vista disso, a identificação de agressões aos animais pode elucidar casos de violência a seres-humanos (3). No entanto, a subnotificação por parte dos veterinários ainda prevalece, sendo os motivos mais comuns o medo de represália, assim como, a deficiência em recursos para ajudar a vítima (4). No que concerne à notificação por parte das vítimas, no período de isolamento pela pandemia do Covid-19, as denúncias diminuíram, sendo os principais motivos, a dificuldade em sair de casa para fazer o registro, como também, o medo devido ao aumento da proximidade do parceiro. (5). Dessa forma, juntamente com outros profissionais o médico veterinário com sua formação, que abrange saúde animal, humana e ambiental e atuando na saúde única, se torna fundamental para a identificação dos casos de agressões a animais, sendo esta relacionada à violência interpessoal.

Palavras-chave: Crueldade, Violência, Bem-estar, Covid-19.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



REFERÊNCIAS

1. WOLF, L.R.; ALVARENGA, F.M.; HAUPTMAN, L.; NUNES, B.P.; GARCIA, R.C.M. Enfrentamento da violência doméstica e maus tratos aos animais em tempo de COVID-19. *Revista Experiência, Santa Maria*. v.6, n.2, p.52-61, 2020.
2. ALENCAR, A.L.F.; SIQUEIRA, A.B.; CUNHA, G.R.; GOMES, L.B.; D'APRILE, L.; VÉRAS, R.M.S.; SILVA, V.A.S.; SIQUEIRA, H.P.G. Teoria do elo: relação entre maus-tratos a animais e violência doméstica no município de Boa Vista/RR nos anos de 2018 e 2019. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.4, p.38514-38528, 2021.
3. PINTO, M.O.K.M.; GOMES, L.B.; BEGALLI, J.H.; MESQUITA, F.B.; HURTADO, E.M.; LANZETTA, V.A.S.; OLIVEIRA, L.B.S.; AMARAL, A.A.; SOARES, D.M.F. Teoria do elo: a conexão entre a crueldade animal e a violência infligida a seres humanos. V Seminário de defesa animal: desafios da sociedade civil e do poder público. **Revista Z&V em Minas**. p. 83-87, 2018.
4. MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. The connection between animal abuse and violence: A review from the veterinary perspective. **Veterinary Science**. v.114, p. 18-26, 2017.
5. BUENO, S.; LIMA, R.S.; SOBRAL, I.; PIMENTEL, A.; FRANCO, B.; MARQUES, D.; MARTINS, J.; NASCIMENTO, T. Violência Doméstica Durante Pandemia de Covid-19. Nota técnica. **Forum Brasileiro de Segurança Pública**. 2020.





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



PERFIL DE CONHECIMENTO DO AGRICULTOR FAMILIAR ACERCA DE ZONÓSES TRANSMITIDAS POR BOVINOS

Victor da Silveira¹, Danila Fernanda Rodrigues Frias²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis, São Paulo (victordasilveira85@gmail.com).

²Docente do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis, São Paulo

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde.

A pecuária leiteira nacional é composta em sua maioria por agricultores familiares, que possuem o leite como sua principal fonte de renda, por isso a atividade apresenta grande importância social (1). Falhas no controle sanitário dos rebanhos podem promover elevadas quedas de produtividade, além disso, as doenças infecciosas, incluindo as comuns entre seres humanos e animais, denominadas zoonoses, provocam grande impacto na saúde pública (2). Geralmente, pequenos produtores possuem baixo conhecimento teórico sobre os riscos de contágio de zoonoses a que estão expostos diariamente, e por isso, o estímulo a obtenção de conhecimento sobre o problema deve ser priorizado. Neste contexto esta pesquisa teve por objetivos avaliar o conhecimento de produtores de leite de agricultura familiar sobre zoonoses transmitidas por bovinos. Realizou-se entrevista com 50 produtores rurais de agricultura familiar da Microrregião de Fernandópolis, São Paulo, que realizam atividades em bovinocultura leiteira. O questionário aplicado era composto por questões abrangentes relacionadas a propriedade, manejo dos animais e conhecimento sobre zoonoses transmitidas por bovinos. Os dados obtidos foram digitalizados, tabulados e analisados por meio de estatística descritiva simples. A maioria dos entrevistados (68,9%) eram do sexo masculino, 55,5% casados, 31,1% possuíam idade média entre 18 e 29 anos e 57,8% com ensino médio. Quanto a caracterização das propriedades, em média possuíam 23 hectares, com produção média de leite média de leite/dia por animal de 6,2 litros. O que pode explicar a baixa produtividade é a carência de tecnologia nestas propriedades que está também diretamente relacionada a baixa escolaridade, fato já observado como determinante para introdução de novas tecnologias. De acordo com Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (3), propriedades com baixa tecnologia possuem rendimento médio abaixo de 10 litros/vaca/dia, enquanto as que adotam alto nível produziram em média 15 litros/vaca/dia. Todos afirmaram saber o que é zoonose e que os bovinos transmitem doenças aos seres humanos. Os bovinos foram citados por 55,5% como únicos transmissores de tuberculose zoonótica e 37,8% afirmaram ser o contato direto entre ser humano e bovino a forma de transmissão. A brucelose, todos citaram somente o bovino como potencial transmissor e apenas uso de EPI como método de prevenção. A leptospirose foi relacionada exclusivamente com roedores como transmissores e 48,9% a vacinação do rebanho como método de prevenção. A raiva dos herbívoros era conhecida por 64,4% dos produtores e 37,8% não sabiam a forma de transmissão. Conclui-se que as propriedades da Microrregião de Fernandópolis de agricultura familiar possuem características semelhantes às de outras





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



regiões com relação a baixa produtividade e pouca utilização de tecnologias. O conhecimento dos produtores acerca de zoonoses também foi bastante deficiente em toda cadeia de epidemiológica das doenças. Por isso, medidas de educação em saúde voltadas a capacitação dos produtores com foco em zoonoses devem ser enfatizadas, com objetivo de minimizar os riscos de contágio a esta população vulnerável.

Palavras-chave: Educação sanitária. Saúde pública. Populações rurais.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, G. S. L.; SILVA, J. B. A importância da definição de um modelo de negócio na pecuária leiteira para a escolha da estratégia de comercialização. **Revista de Administração do Sul do Pará**, v.3, n.2, p.49-67, 2016.
2. SANTOS, H. P. Brucelose bovina e humana diagnosticada em matadouro municipal de São Luís - MA, Brasil. **Ciência Veterinária Tropical**, v. 10, n. 2/3, p. 86-94, 2007.
3. IPARDES. Instituto Paranaenses de Desenvolvimento Econômico e Social. 2008. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná**. Disponível em: http://www.ipardes.pr.gov.br/biblioteca/docs/relatorio_atividade_leiteira_parana.pdf. Acesso em 15 out. 2021.





II SIMPÓSIO DE ZONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



PROJETO LADOPAR NAS REDES SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE ANIMAL E HUMANA

Crisiele Junges Ramgrab¹, Mariana Timm Krolow¹, Marina Fucolo dos Santos², Catia Cericatto Segalla³, Natalia Berne³, Leandro Quintana Nizoli⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL (crisielejunges@gmail.com)

² Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

³ Médica Veterinária Residente do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, ênfase Doenças e Zoonoses Parasitárias

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Eixo de enquadramento: Comunicação e Educação em Saúde

A saúde pública no Brasil enfrenta sérios problemas em relação à precariedade do saneamento básico nas diversas regiões do País, além das desigualdades de acesso à informação. Nesse contexto, as doenças parasitárias exercem importante papel, apresentando frequente recorrência nas populações animais e humana, além da relevância daquelas zoonóticas, que representam riscos à Saúde Pública (1). Considerando isso e devido às restrições impostas pela pandemia do SARS-Cov-2, professores, residentes e graduandos do Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas (LADOPAR) implementaram o Projeto LADOPAR nas redes sociais, trabalhando informações sobre doenças parasitárias, focando nas parasitoses de animais e zoonoses parasitárias, tratando também de outras enfermidades infecciosas de caráter zoonótico e suas medidas de prevenção. A partir de julho de 2020 foram publicados conteúdos semanais, totalizando 64 publicações até o momento e alcançando 1069 seguidores da página @ladoparufpel. Assim, o presente trabalho relata os impactos do conhecimento propagado nas redes sociais do LADOPAR- UFPEL. Para isso, realizou-se uma análise qualitativa da página do *Instagram* do LADOPAR durante o mês de outubro de 2021, analisando o alcance das publicações e interação com seguidores. Por meio de questionário realizado pela plataforma *Google Forms*. Quanto ao conteúdo publicado, 88% responderam que as postagens atendem suas expectativas e 100% informou que a linguagem utilizada é clara, acessível e adequada (3). Dentre as publicações disponibilizadas, tiveram melhor receptividade aquelas relacionadas com endoparasitoses de animais de produção e parasitoses diretamente associadas à saúde pública. As maiores interações foram observadas na publicação: “Dioctofimose” que recebeu 88 curtidas e 28 compartilhamentos, sendo essa uma problemática parasitária relevante na cidade de Pelotas (2). Ademais, pelos questionários interativos houve participação significativa de graduandos, 62% do total de participantes, ressaltando nestes o interesse em agregar conhecimento acerca da influência das doenças parasitárias e/ou incluir os conceitos na rotina de estudo/trabalho (3). Tal situação é positiva, já que graduandos são disseminadores de informações à sociedade, conscientizando assim estes sobre os desafios que as parasitoses representam à saúde pública, principalmente zoonoses, e





II SIMPÓSIO DE ZONÓSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

18 e 19 de novembro 2021



alertando também quanto aos impactos que os parasitas podem exercer nas relações ecológicas de ambientes já fragilizados, além dos prejuízos gerados na produção animal. Nesse sentido, pode-se evidenciar a importância educativa dos conteúdos trabalhados no *Instagram* do LADOPAR, o qual, mesmo em meio a pandemia, conseguiu exercer a extensão acadêmica, atingindo principalmente graduandos, além de professores e produtores (3). As postagens superaram as expectativas, alcançando, além do público regional, pessoas de outros estados do Brasil, como São Paulo, Goiás e Paraná. Infere-se, portanto, que ações educativas em Saúde são importantes para propagar os conhecimentos acadêmicos para a sociedade, sendo as redes sociais uma boa ferramenta para promoção da prevenção e profilaxia de doenças importantes (4). Por tudo isso, os trabalhos de Educação em Saúde desenvolvidos nas redes sociais devem ser incentivados e terem continuidade mesmo após o período restritivo da pandemia, visando a expansão do conhecimento para além das fronteiras acadêmicas e a integração dos universitários na sociedade como disseminadores da Educação em Saúde.

Palavras-chave: Redes sociais. Doenças parasitárias. Saúde única. Informação.

REFERÊNCIAS

1. CHIEFFI, P.P.; AMATO NETO, V. Vermes, verminose e saúde pública. **Ciência e Cultura**. v. 55, n.1, p. 41-43, 2003.
2. CAYE, P.; NOVO, T.S.T.; CAVALCANTI, G.A.O.; RAPPETI, J.C.S. Prevalência de *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782) em cães de uma organização não governamental do Sul do Rio Grande do Sul – Brasil. **Archives of Veterinary Science**. v. 25, n.2, p. 46-55, 2020.
3. SANTOS, M.F.; SEGALLA, C.C.; PINHEIRO, N.B.; MOREIRA, T.F.; RIBEIRO, C.M.; NIZOLI, L.Q. Atuação e relevância do projeto LADOPAR nas redes sociais. **Anais do VIII Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas**, v.1, n.1, 2020.
4. SILVA, W.P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**. v.11, n.1, 2020.

